



GARATUJA

Atibaia, outubro/novembro de 1998- ano I - Nº 1

Boletim do Atelier Garatuja

kid rabisco ataca!

Obai! Uma parede branquinha só para mim. Esse pode ser o pensamento de um terrível pichador, ou apenas de uma criança querendo garatujar, ou seja, rabiscar. Fase importante do desenvolvimento gráfico da criança, a garatuja tem caráter exploratório. Rabisca-se pelo prazer de rabiscar (e que prazer!). Não há intenção

alguma no que se realiza. Rabisca-se em qualquer lugar, com qualquer coisa. É o Kid Rabisco atacando. É bom providenciar folhas grandes de papel e giz de cera grosso, se se quiser preservar as paredes, chão, mesas, portas, etc. São traços desordenados. Ainda não há controle visual-motor, muitas vezes se rabisca sem olhar o que está sendo feito. Segura o lápis das maneiras mais estranhas, e não está nem aí com o que representam aquelas coisas, muito menos com a cor que está usando. Com o tempo a garatuja passa a ser mais ordenada. O controle visual-motor aumenta, e a criança vai descobrindo a relação entre os seus movimentos e os traços que realiza, sentindo-se estimulada a variar ainda mais os movimentos, e claro, aumentando também o prazer em rabiscar. Haja parede! Etapa importante para a criança, é a garatuja que conduzirá ao desenho, à pintura e principalmente à escrita. O apelo dos pais nessa fase (e em outras) é chave para um desenvolvimento sadio, pois gera auto-confiança e estima. Sugestão: giz de cera e papel pra criança. Pintar a casa é bem mais caro.



Alais e Giulia a postos...



Toda menina quer ser bailarina

Página 4

e mais...

CINEMA

fazendo um filme de animação



COM A SAÚDE NÃO SE BRINCA...

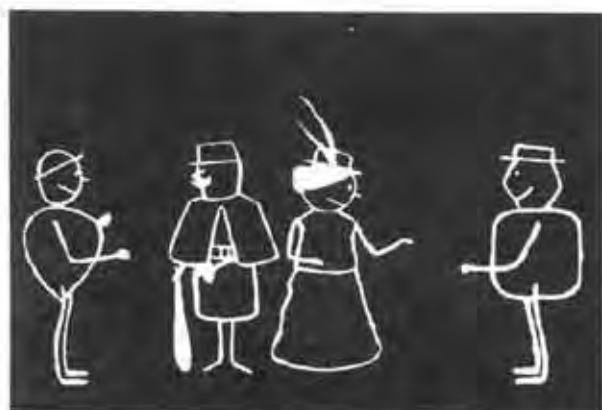
...E a Clínica Infantil sabe disso. Leva a sério o atendimento, a qualificação do corpo clínico, e a atualização dos equipamentos, mas sem perder o bom humor.



HOSPITAL NOVO ATIBAIA
Clínica Infantil

cinema

Crianças fazem filme de animação



Drame Chez les Fantoches, 1908 de Émile Cohl

No ano passado, os alunos do **Atelier Garatuja** tiveram a oportunidade de fazer cinema. Através da animação conheceram todos os processos da realização cinematográfica. Argumento, roteiro, cenário, iluminação, câmara e fotografia foram assuntos tratados com entusiasmo pelos garotos. A origem do cinema está ligada ao Ilusionismo e à magia, e talvez por isso o grande fascínio que desperta na humanidade, e principalmente nas crianças. Das primeiras imagens em movimento até hoje, apesar dos avanços tecnológicos e dos efeitos especiais, pouca coisa mudou. Entre as várias bitolas (larguras dos filmes) desenvolvidas, algumas são mais conhecidas. A 35 mm é o filme projetado em cinema comercial. O 16 mm é usado geralmente em cineclubes e mostras alternativas. Nas décadas de 60 e 70 foi muito utilizado o Super 8. Era uma tentativa de popularizar o cinema. Com razoável poder econômico podia-se comprar filmadora e projetor e fazer seus próprios filmes. Com o advento do vídeo, muito mais barato e fácil, o Super 8 parou de ser produzido no Brasil. Em outros países, e mesmo em situações alternativas, ele continua a ser

usado, e foi com ele que a criançada do **Atelier Garatuja** fez seus filmes. Diferente do vídeo que pode ser visto na mesma hora que filmou, a película Super 8 requer conhecimento técnico, elaboração e paciência. Entre as inúmeras maneiras de fazer cinema está o desenho animado. Em 1908 o francês Émile Cohl produziu

"phantasmagorie", filme de animação considerado o precursor do desenho animado. Técnica extremamente trabalhosa (720 desenhos por minuto), o desenho animado é um excelente exercício para crianças. Requer trabalho em grupo, divisão de tarefas, elaboração racional e organizada, e muito desenho. A compreensão do complicado funcionamento mecânico e dos fenômenos físicos que envolve o cinema, foi facilitada através da construção de brinquedos óticos e os primeiros passos com a animação de recorte. Diferente de somente apertar um botão ou comandar um "mouse", e muitas vezes sem saber como se dá o movimento, a película exige certo grau de conhecimento dos fenômenos físicos e técnicos. Um erro pode comprometer o resultado final, e é justamente isso que torna a película interessante e bastante oportuna. Possibilidade de erro gera responsabilidade e envolvimento por parte das crianças, forma de enriquecer e ampliar o conhecimento infantil. Para este ano haverá novo curso de desenho animado para crianças acima de 8 anos e também para adolescentes. Reserva de vagas podem ser feitas pelo fone 484 0961.



Detalhe de O Castelo Misterioso

Os desenhos realizados estão em fase de sonorização. São eles:

A Poluição (29')

de Cassiano Raffaelli.

Filhotes Sapocas (49')

de Tamy Hashimoto, Carolina Callegari, Ciro Marques, Lunie Okada e Thaisa Rabaneda Lopes.

O Acidente da TAM (53')

de Ilus e Magnus Fecarotta e Pedro Antônio S. Silva.

O Balão (29')

de Tomás e Otávio Kawakama.

O Castelo Misterioso (25')

de Rodrigo Palva e André Kross.

O Saci Atrapalhado (50')

de Yasmim e Cristal Venkovsky e Vitor Zago.

O Tarado (56')

de Marcelo e Daniel Sawaya.

Luis Paulo Bresaola

e Eduardo Vencovsky.

O Pintor (54')

de Camila Diniz Glória, Akio Matuoka,

Amanda Mulato, Filipe Verde Selva

e Isabel Dalplan.

O Joanito (54')

de Anna Luiza Brotto

e Camille Lopes Donnabella.

INFORMATIVO GARATUJA

Jornalista responsável:

Jane Monteiro da Costa - Mtb 14618

Textos, fotos sem créditos e diagramação: Márcio Zago

Divulgação e contato: Elise Costa

Revisão: Euclides Sandoval

Matéria assinada é de responsabilidade do autor.

Impressão: Gráfica Redijo

Tiragem: 5.000 exemplares

Atibaia, outubro/novembro de 1998



Rua Maria Aduzinda Neto, 15 - Vila Rica
Tel: 484 1276



Classic Tour



Rua José Alvim, 263 - Fone-Fax: 484 7149
E-MAIL: clastour@uol.com.br



SABOR &
BOM GOSTO

... um desenho
de Tomás Kawakama, 7 anos



CURSO de PERCUSSÃO

para adultos iniciantes

O RITMO DO CORAÇÃO



Aprenda a tocar samba, balão, frevo, samba-reggae, rap, maracatu entre outros, praticando instrumentos como: pandeiro, tamborim, agogô, surdão, reco-reco, chocalho, timba, repinique etc. Nova turma com início em outubro. Quem ensina é **Daiga Larrondo**. Informações no Ateller Garatuja, 484 0961.

NATAÇÃO

HIDROGINÁSTICA



CRIANÇAS
E
ADULTOS

Iniciação,
aperfeiçoamento
e manutenção

Rua César Memolo, 124
Fone: 484 0273

MOLECADA DA HORA

Cinco anos de pura travessura



Da primeira foto superior esquerda, no sentido horário: **Giulia Donnabella, Éric e Léo Yamaguchi, Anna Flávia e João Pedro Brotto, Luiza Patara e Alaís Mulato.**



Foto: TI Pinar

A bailarina

Cecília Meireles

*Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.*

*Não conhece nem dó nem ré,
mas sabe ficar na ponta do pé.*

*Não conhece nem mi nem fá,
mas inclina o corpo para cá e
para lá*

*Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.*

*Roda, roda, roda com os
bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do
lugar.*

*Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.*

*Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.*

*Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir
como as outras crianças.*

balé

Toda menina quer ser bailarina



Crianças e mães, leigos em geral, têm como primeiro conceito da dança, a imagem estereotipada da bailarina de séculos passados, como as figuras arquetípicas de personagens dos contos de fadas. Uma fantasia que muitas vezes não corresponde à realidade do estudo da dança. Há que se trabalhar a diferença entre a representação desta personagem (bailarina) e a aprendizagem da dança propriamente dita para mães e crianças. O marketing comercial mais comum enfoca o cliente da dança, satisfazendo esta fantasia de contos de fadas, em shows magníficos, cheios de figurinos caros e luzes, e desta forma afasta ainda mais esta clientela da verdadeira

noção do estudo da dança. A dança é apenas representada, correspondendo às projeções destes clientes. Porém, a verdadeira aprendizagem acaba ficando de lado. Por que? Porque a aprendizagem com assimilação é lenta, tanto quanto a aprendizagem da escrita. Várias etapas precisam ser vencidas. Esta realidade desagrade aqueles que esperam resolver suas projeções com imediatismos consumistas, e levando-os à frustração quanto a suas expectativas. É onde costuma acabar de vez, para a criança, o contato com a arte da dança. Para se tornar realidade o sonho de ser bailarina, é preciso dar tempo para que a criança cresça. O sonho pode se transformar em realidade se soubermos persegui-lo. Para isso é preciso persistência e trabalho. Nesse caminho, compreensão e acompanhamento dos pais pode ajudar muito. Pergunta incômoda: seu filho de 7 anos já leu Os Sete de Euclides da Cunha? Provavelmente você dirá que é uma pergunta absurda. No entanto, a criança que entra numa escola de dança, é sempre indagada com perguntas do tipo: que passinho você aprendeu hoje? Provavelmente ela ficará olhando para você, sem resposta. A criança vivencia intensamente seus milhares de movimentos diários, mas ainda não consegue racionalizá-los. Se para os adultos é difícil a percepção dos próprios movimentos, e sua racionalização enquanto consciência, por que cobrar isso das crianças?

Elsie Costa

pesquisadora e arte-educadora em dança

Para pequenos artistas

CURSO
DE
FÉRIAS



no atelier garatuja

Rua Esmeraldo Tarquino, 346
Jardim Tapajós
fone 484 0961 - fax 484 9964

BALÉ &
LUDODANÇA
A PRÉ-ESCOLA DA DANÇA

Fone/Fax 484-9964

Droga RIO
Medicamentos e perfumarias
24 horas
Tel. 484-7717

Essa é de sua confiança

Cetta

CLÍNICA ESPECIALIZADA EM TÉCNICAS TERAPÊUTICAS ATIBAIA

*Buscando caminhos
que conduzam ao equilíbrio
do indivíduo*

Rua Dr. Aloysio Affonso Nogueira, 164/174 - Loanda
Fone 484 7021 / E-MAIL: jsmid@uol.com.br